

Assessor de Mestrinho chega a meio século de fidelidade

Quase meio século de fidelidade. Luís Costa tem sido o fiel escudeiro do senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM) há 45 anos, independente dos altos e baixos do senador na política. Às vésperas de completar 70, o assessor parlamentar e amigo não pensa em se aposentar. Pelo conhecimento das entrelinhas do poder já foi convidado inúmeras vezes a publicar o que ouviu, viu e sempre calou.

O convite para ser candidato só foi feito uma vez. "Eu disse: *Se você é meu amigo esqueça disso, porque eu não gosto de aparecer*", lembra.

Luís Costa conheceu Mestrinho em 1949, quando ele era estafeta – entregador de telegramas – e Mestrinho fiscal de importação e consumo.

A amizade, o tempo se encarregou de firmar. Por 12 anos, Gilberto Mestrinho esteve à frente do governo do Amazonas e Luís Costa ao seu lado. Trabalhou como oficial de gabinete, secretário para assuntos especiais e chefe da Casa Civil do estado.

Pela dedicação, lealdade e discrição foi requisitado por outros três governadores: Henocho Reis, José Lindoso e Amazonino Mendes. "Convidavam-me e o senador me liberava", explica Luís, que na frente dos outros não dispensa a formalidade. "Ele é padrinho do meu filho e eu sou padrinho do Luís Costa Mestrinho. Quando estamos entre amigos o trato por Gilberto."

O assessor especial cuida da agenda, dos horários, resol-

ve problemas e anota todos os recados. Os amigos mais íntimos garantem que qualquer anotação – mesmo que escrito em papel de pão – sempre chega ao senador. "Eu admiro essa virtude no Luís, nunca vi ele barrar ninguém que quisesse falar com o senador", afirma um colega de trabalho.

O segredo de tantos anos ao lado de um político, diz Luís Costa, é falar pouco e ouvir muito. Ele conta que nunca se indispôs com o senador, pois o deixa tomar as decisões sem se meter e não espera nenhum retorno. Além disso, a convivência permite que um simples olhar indique o humor do outro. "Eu sou procurador do Mestrinho há mais de 30 anos no Amazonas", explica.



Luís Costa, perto dos 70 anos, não pensa em aposentadoria